

MANUAL DO INSTALADOR

Lareiras [nserlables



©2020 CADEL srl | All rights reserved - Tutti i diritti riservati

ZEFIRO³ - ZEN AIRTIGHT

SUMÁRIO

1	SIMBOLOGIA NO MANUAL	3
2	EMBALAGEM E MOVIMENTAÇÃO	3
2.1	EMBALAGEM.....	3
2.2	REMOÇÃO DA ESTUFA DA PALETE.....	3
2.3	MOVIMENTAÇÃO DA ESTUFA	4
3	CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS	4
3.1	INTRODUÇÃO	4
3.2	CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS.....	5
3.3	CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	5
3.4	ALTURA-DEPRESSÃO.....	6
3.5	MANUTENÇÃO.....	6
3.6	CHAPÉU.....	7
3.7	COMPONENTES DA CHAMINÉ.....	7
3.8	LIGAÇÃO À CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS...8	
3.9	EXEMPLO DE INSTALAÇÃO CORRETA.....	9
4	AR DE COMBUSTÃO	10
4.1	TOMADA DE AR EXTERNO.....	10
4.2	TOMADA AR COMBURENTE PARA INSTALAÇÃO COMPARTIMENTO ESTANQUE	11
4.3	TOMADA AR COMBURENTE PARA INSTALAÇÃO COMPARTIMENTO ESTANQUE	12
5	INSTALAÇÃO.....	12
5.1	INTRODUÇÃO	12
5.2	DIMENSÕES.....	13
5.3	INSTALAÇÃO GERAL	13
5.4	EXTRAÇÃO DO INSERTO.....	14
5.5	REMOÇÃO DA LAREIRA EMBUTIDA	15
5.6	INSTALAÇÃO COM REVESTIMENTO EXTERIOR.....	16
5.7	INSTALAÇÃO COM LAREIRA PRÉ-EXISTENTE	18
5.8	REGULAÇÃO DA PORTA	20
5.9	LIGAÇÃO ELÉTRICA.....	20
5.10	LIGAÇÃO DO TERMOSTATO EXTERNO	20
5.11	REGISTO AR	21
5.12	INSTALAÇÃO DAS PERNAS DO INSERTO (OPCIONAL).....	21
5.13	CANALIZAÇÃO AR QUENTE (OPCIONAL)	22
5.14	INSTALAÇÃO DA GAVETA DE PELLET (OPCIONAL)...25	
5.15	INSTALAÇÃO DO ALÇAPÃO (OPCIONAL).....	26
5.16	INSTALAÇÃO DA MOLDURA (OPCIONAL)	28
5.17	INSTALAÇÃO DO TUBO CONCÊNTRICO (OPCIONAL)29	
5.18	ROTAÇÃO DO ECRÃ	29
6	INSTALAÇÃO KIT WI-FI.....	30
7	MANUTENÇÃO EXTRAORDINÁRIA	31
7.1	INTRODUÇÃO	31
7.2	MANUTENÇÃO DA ROSCA SEM FIM	31
7.3	LIMPEZA DO ASPIRADOR DE FUMOS	32
7.4	LIMPEZA ANUAL DAS CONDUTAS DE FUMOS	33
7.5	SUBSTITUIÇÃO DAS JUNTAS.....	33
7.6	SUBSTITUIÇÃO DO VIDRO.....	33
8	EM CASO DE ANOMALIAS.....	34
8.1	RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS	34
9	DADOS TÉCNICOS.....	37
9.1	SUBSTITUIÇÃO DOS FUSÍVEIS	37
9.2	CARACTERÍSTICAS.....	38

1 SIMBOLOGIA NO MANUAL

	UTENTE UTILIZADOR
	TÉCNICO AUTORIZADO (refere-se EXCLUSIVAMENTE ao Fabricante da estufa ou Técnico Autorizado do Serviço de Assistência Técnica reconhecido pelo Fabricante da estufa)
	TÉCNICO ESPECIALIZADO EM INSTALAÇÃO DE CHAMINÉS
	ATENÇÃO: LER ATENTAMENTE A NOTA
	ATENÇÃO: POSSIBILIDADE DE PERIGO OU DANO IRREVERSÍVEL

- Os ícones com personagens indicam a quem é dirigido o assunto tratado no parágrafo (entre o Utente Utilizador e/ou Técnico Autorizado e/ou Técnico Especializado em Instalação de Chaminés).
- Os símbolos de ATENÇÃO indicam uma nota importante.

2 EMBALAGEM E MOVIMENTAÇÃO

2.1 EMBALAGEM

- A embalagem é constituída por uma caixa em cartão reciclável de acordo com as normas RESY, separadores recicláveis em EPS expandido, palete de madeira.
- Todos os materiais da embalagem podem ser reutilizados para um uso semelhante ou eventualmente eliminados como resíduos semelhantes aos sólidos urbanos, respeitando as normas em vigor.
- Depois de ter retirado a embalagem, certificar-se da integridade do produto.

2.2 REMOÇÃO DA ESTUFA DA PALETE

Para remover a estufa da bancada, fazer o seguinte:

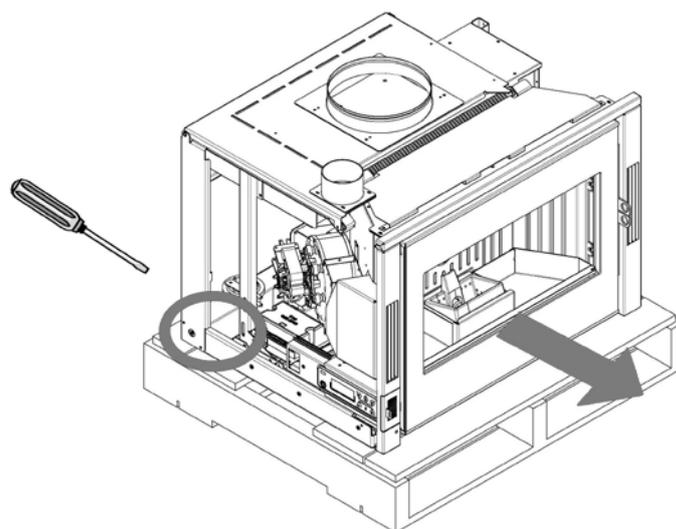


Fig. 1 - Remoção de parafusos

- Extrair ligeiramente o corpo da máquina da estrutura (ver **EXTRAÇÃO DO INSERTO a pag. 14**)
- Remover os parafusos fixados na base do inserto (ver **Fig. 1**) e depois removê-lo da bancada.

2.3 MOVIMENTAÇÃO DA ESTUFA

Quer a estufa esteja embalada ou fora da sua embalagem, é necessário seguir as seguintes instruções para a movimentação e o transporte da estufa do momento da compra até à chegada ao local onde será utilizada, e também para qualquer futura deslocação:

- movimentar a estufa com meios adequados prestando atenção às normas em vigor em matéria de segurança;
- não virar a estufa ao contrário ou sobre um dos seus lados; ela deve permanecer sempre na posição vertical ou ser colocada de acordo com as indicações do fabricante;
- se a estufa possui componentes em cerâmica, pedra, vidro ou materiais especialmente delicados, movimentá-la com muito cuidado.

3 CONDOTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS



3.1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo Condução de Evacuação de Fumos foi redigido em colaboração com Assocosma (www.assocosma.org) e extraído das normas europeias (EN 15287 - EN 13384 - EN 1856 - EN 1443) e UNI 10683:2012.

Ele fornece algumas indicações para uma boa e correta realização da condução de evacuação de fumos mas não deve ser considerado de nenhum modo uma substituição das normas em vigor, das quais o fabricante/técnico de instalação qualificado deve possuir um perfeito conhecimento.

3.2 CONDOTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS

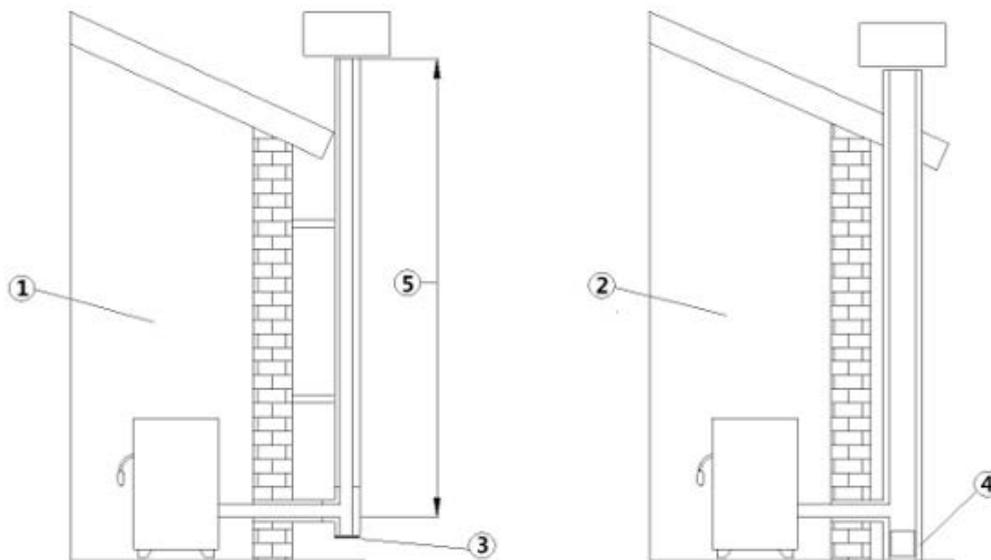


Fig. 2 - Conduitas de evacuação de fumos

LEGENDA	Fig. 2
1	Conduto de evacuação de fumos com tubos inox isolados
2	Conduto de evacuação de fumos em uma chaminé já existente
3	Tampa de inspeção
4	Porta de inspeção
5	$\geq 3,5\text{ m}$

- A conduta de evacuação de fumos tem uma grande importância para o funcionamento regular de um aparelho de aquecimento.
- É essencial que a conduta de evacuação de fumos seja construída de acordo com as normas técnicas e mantida sempre em perfeita eficiência.
- A conduta de evacuação de fumos deve ser individual (ver Fig. 2) com tubos inox isolados (1) ou em uma chaminé já existente (2).
- Ambas as soluções devem ter uma tampa de inspeção (3) e/ou porta de inspeção (4).

3.3 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

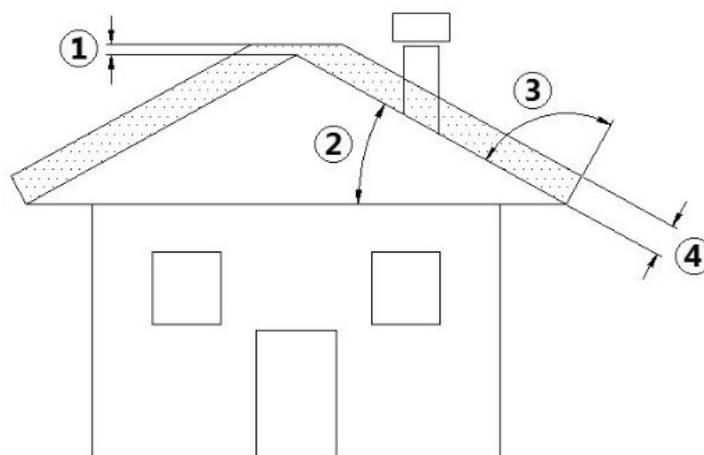


Fig. 3 - Teto inclinado

LEGENDA	Fig. 3
1	Altura acima do cume do teto = 0,5 m
2	Inclinação do teto $\geq 10^\circ$
3	90°
4	Distância medida a 90° a partir da superfície do teto = 1,3 m

- A conduta de evacuação de fumos deve ter vedação contra fumos.
- Deve estar estruturada verticalmente sem pontos de estrangulamento, ser realizada com materiais impermeáveis aos fumos e à condensação, termicamente isolados e adequados para ter uma resistência duradoura contra as tensões mecânicas.



Deve ser isolada externamente para evitar fenómenos de condensação e reduzir o efeito de arrefecimento dos fumos.

- Deve estar afastada de materiais combustíveis ou facilmente inflamáveis com caixa de ar ou materiais isolantes. Verificar a distância com o construtor da chaminé.
- A entrada da chaminé deve estar no mesmo local no qual foi instalado o aparelho ou, no máximo, num local adjacente e ter debaixo da abertura uma câmara de recolha de sólidos e condensações, acessível através de uma porta estanque metálica.
- Não podem ser instalados aspiradores auxiliares nem ao longo da chaminé nem no chapéu.
- A secção interna da conduta de evacuação de fumos pode ser redonda (é a melhor) ou quadrada com os lados unidos com um raio mínimo de 20 mm.
- A dimensão da secção deve ser:
 - **mínimo Ø100 mm**
 - **máximo recomendado Ø180 mm**
- Solicitar os serviços de um técnico especializado em instalação de chaminés para verificar a eficiência da conduta de evacuação de fumos e, se necessário, entubar a conduta de evacuação de fumos com material conforme às normas em vigor.
- A descarga de produtos de combustão deve ser feita a partir do teto.
- A conduta de evacuação de fumos deve ter marcação CE de acordo com a norma EN 1443. Anexamos um exemplo de placa:



Fig. 4 - Exemplo de placa

3.4 ALTURA-DEPRESSÃO

A depressão (tiragem) de uma conduta de evacuação de fumos depende também da sua altura. verificar a depressão com os valores indicados nas **CARACTERÍSTICAS a pag. 38**. Altura mínima 3,5 metros.

3.5 MANUTENÇÃO

- As tubulações de evacuação de fumos (canal de fumo + conduta de evacuação de fumos + chapéu) devem estar sempre limpas, varridas e controladas por um limpa-chaminés experiente, em conformidade com as normas locais, com as indicações do construtor da chaminé e com as diretivas da companhia de seguros do utilizador.
- Em caso de dúvidas, aplicar sempre as normas mais restritivas.
- Fazer controlar e limpar a conduta de evacuação de fumos e o chapéu por um limpa-chaminés experiente pelo menos uma vez por ano. O limpa-chaminés deverá entregar uma declaração escrita certificando que o sistema está em segurança.
- Não limpar prejudica a segurança.

3.6 CHAPÉU

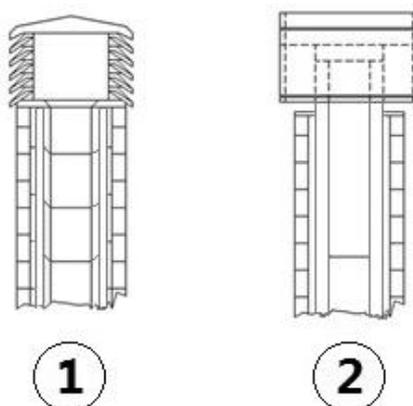


Fig. 5 - Chapés antivento

O chapéu tem uma função importante para o bom funcionamento do aparelho de aquecimento:

- Recomenda-se um chapéu antivento, ver **Fig. 5**.
- A área dos furos para a evacuação de fumos deve ser o dobro da área da conduta de evacuação de fumos e formada de modo que, também em caso de vento, seja assegurada a descarga de fumos.
- Deve impedir a entrada da chuva, da neve e de eventuais animais.
- A altura da abertura na atmosfera deve ser fora da zona de refluxo provocada pela formação do teto e por obstáculos que se encontram nas proximidades (ver **Fig. 3**).

3.7 COMPONENTES DA CHAMINÉ

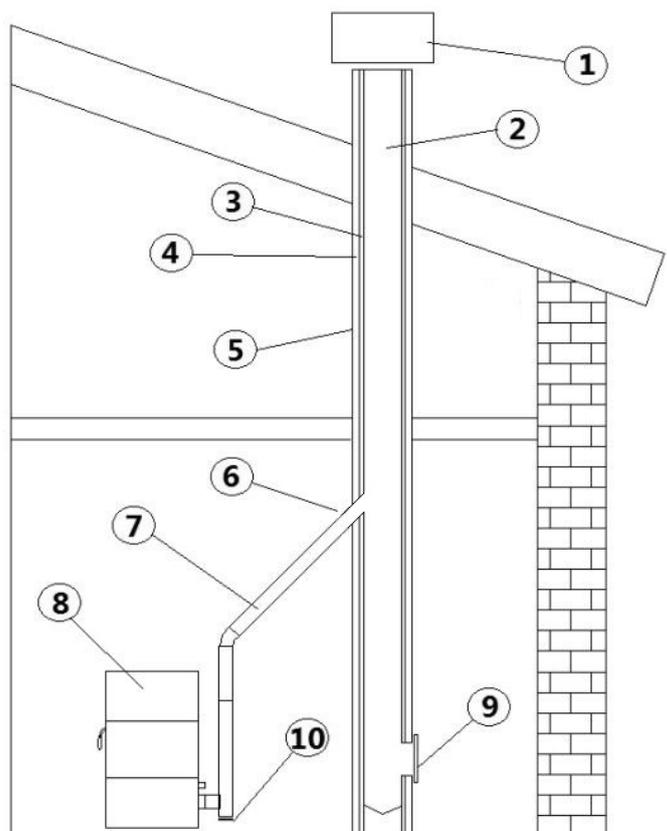


Fig. 6 - Componentes da chaminé

LEGENDA	Fig. 6
1	Chapéu
2	Via de fluxo
3	Tubulação de fumos

LEGENDA	Fig. 6
4	Isolamento térmico
5	Parede externa
6	Conexão da chaminé
7	Canal de fumos
8	Gerador de calor
9	Porta de inspeção
10	Conexão em T com tampa de inspeção

3.8 LIGAÇÃO À CONDOTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS

A estufa a pellets funciona através de uma tiragem de fumos forçada por um ventilador, é obrigatório certificar-se que todas as condutas sejam perfeitamente realizadas de acordo com a norma EN 1856-1, EN 1856-2 e UNI/TS 11278 sobre a escolha dos materiais, de qualquer modo deve ser tudo realizado por pessoal ou empresas especializadas segundo UNI 10683:2012.

- A ligação entre o aparelho e a conduta de evacuação de fumos deve ser curta para favorecer a tiragem e evitar a formação de condensação nos tubos.
- O canal de fumo deve ser igual ou maior ao da conexão de descarga (Ø 80 mm).
- Alguns modelos de estufas têm a descarga lateral ou traseira. Certificar-se de que a descarga inutilizada seja fechada com a tampa fornecida.

TIPO DE SISTEMA	TUBO Ø80 mm	TUBO Ø100 mm
Comprimento mínimo vertical	1,5 m	2 m
Comprimento máximo (com 1 conexão)	6,5 m	10 m
Comprimento máximo (com 3 conexões)	4,5 m	8 m
Número máximo de conexões	3	3
Secções horizontais (inclinação mínima 3%)	2 m	2 m
Instalação em altitude acima dos 1200 metros acima do nível do mar	NÃO	Obrigatório

- Usar tubo em chapa de metal específico para a evacuação de fumos de Ø80 mm ou Ø100 mm dependendo do tipo do sistema, com junta de silicone.
- É proibido o uso de tubos metálicos flexíveis, em fibrocimento ou em alumínio.
- Para as mudanças de direção é obrigatório utilizar sempre uma conexão (com ângulo > 90°) com tampa de inspeção para permitir uma limpeza periódica dos tubos.
- Certificar-se sempre que após a limpeza as tampas de inspeção sejam fechadas hermeticamente com uma junta eficiente.
- É proibida a descarga direta para a parede dos produtos da combustão no exterior e em direção espaços fechados mesmo em céu aberto.
- O canal de fumo deve estar a uma distância mínima de 500 mm de elementos de construção inflamáveis ou sensíveis ao calor.
- É proibido conectar diversas aparelhagens a lenha/pélete (*) ou de qualquer outro tipo (coberturas de ventilação...) na mesma conduta de fumo.

(*) a não ser que hajam derrogações nacionais (por ex: Alemanha), que em oportunas condições permitem a instalação de mais de um aparelho na mesma chaminé; em todo o caso devem ser rigorosamente respeitados os requisitos de produto/instalação previstos pelas relativas normas/legislações em vigor nesse país.

3.9 EXEMPLO DE INSTALAÇÃO CORRETA

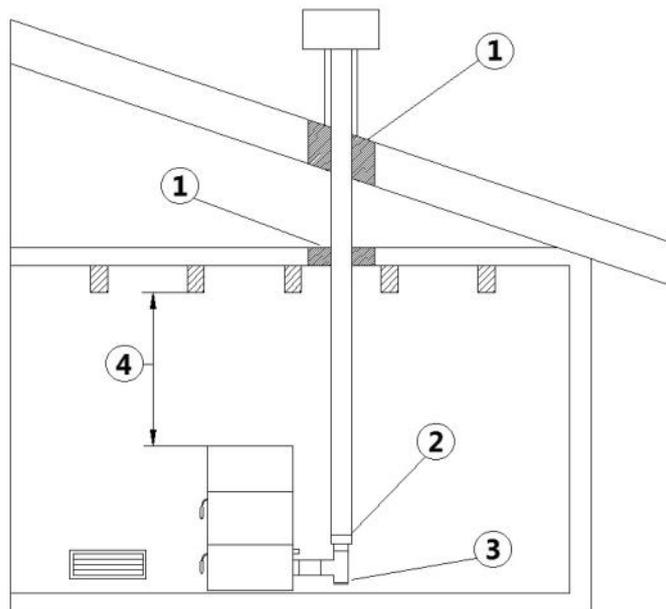


Fig. 7 - Exemplo 1

LEGENDA Fig. 7

1	Isolante
2	Redução de $\varnothing 100$ a $\varnothing 80$ mm
3	Tampa de inspeção
4	Distância mínima de segurança = 0,5 m

- Instalação da conduta de evacuação de fumaça $\varnothing 100/120$ mm com furo para a passagem do tubo aumentado.

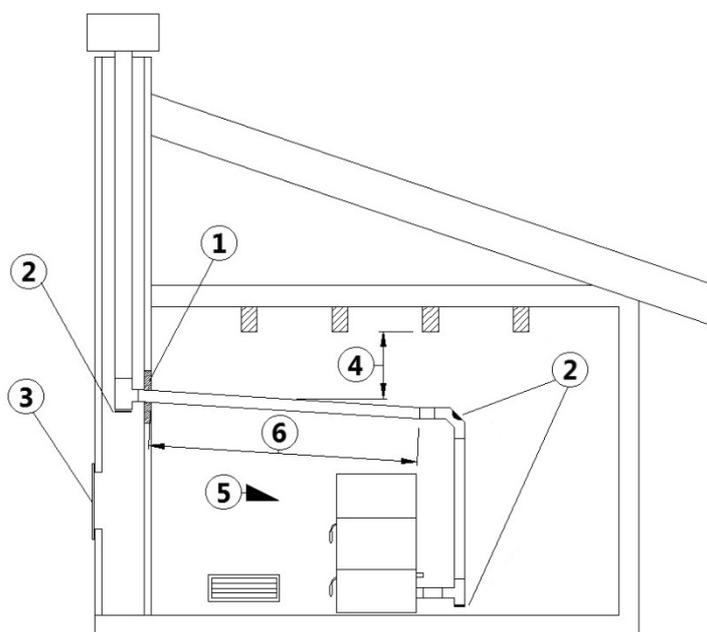


Fig. 8 - Exemplo 2

LEGENDA Fig. 8

1	Isolante
2	Tampa de inspeção
3	Porta de inspeção da chaminé
4	Distância mínima de segurança = 0,5 m
5	Inclinação $\geq 3^\circ$
6	Secção horizontal ≤ 1 m

- Conduto antiga de evacuação de fumos, com entubamento mínimo de Ø100/120 mm com uma porta externa para permitir a limpeza da chaminé.

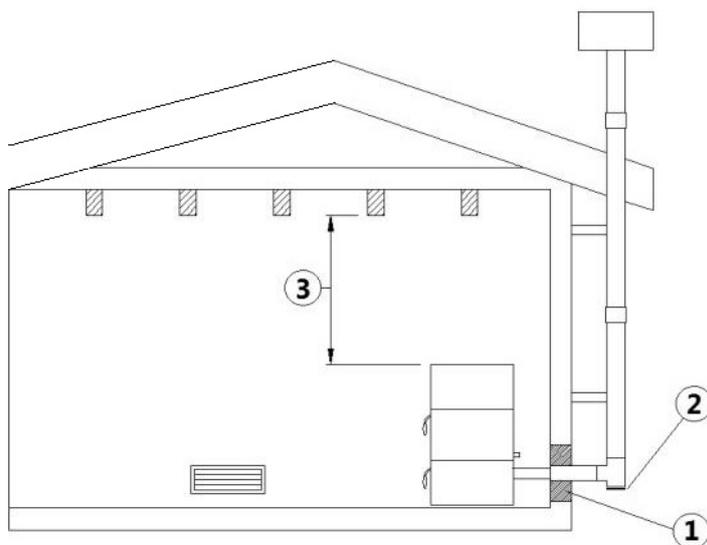


Fig. 9 - Exemplo 3

LEGENDA	Fig. 9
1	Isolante
2	Tampa de inspeção
3	Distância mínima de segurança = 0,5 m

- Conduto de evacuação de fumos externo realizado exclusivamente com tubos inox isolados, isto é, com dupla parede de no mínimo Ø100/120 mm: estrutura bem fixada à parede. Com chapéu antiventoso (ver Fig. 5).
- Sistema de canalização através de conexões em T que permite uma limpeza fácil sem a desmontagem dos tubos.



Recomenda-se a verificação, com o fabricante da conduta de evacuação de fumos, das distâncias de segurança a respeitar e do tipo de material isolante. As regras precedentes são também válidas para os furos feitos na parede (EN 13501 - EN 13063 - EN 1856 - EN 1806 - EN 15827).

4 AR DE COMBUSTÃO

4.1 TOMADA DE AR EXTERNO

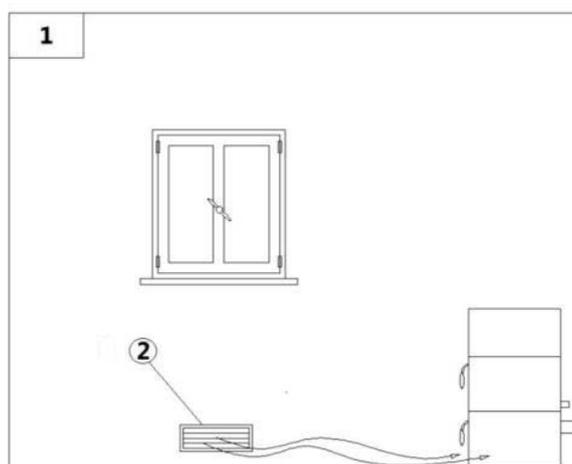
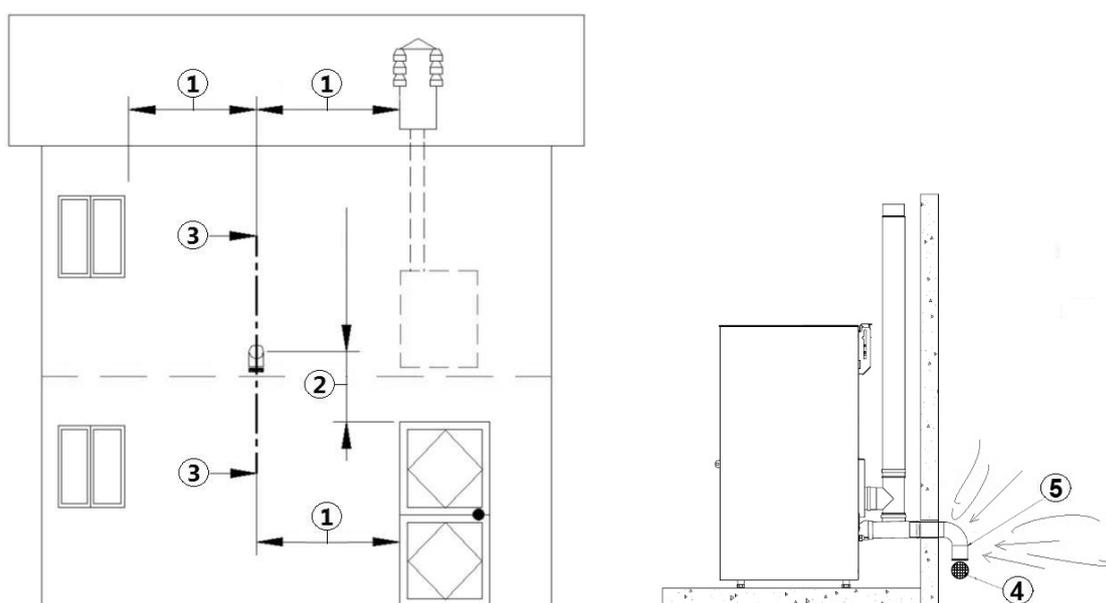


Fig. 10 - Fluxo de ar direto

LEGENDA Fig. 10

1	Local a ventilar
2	Tomada de ar externo

- É obrigatório possuir um sistema de recirculação de ar externo para garantir o bem-estar ambiental.
- O fluxo de ar entre o exterior e o local pode ser feito por via direta, através de abertura na parede externa do local (ver **Fig. 10**).
- Devem ser excluídas instalações em quartos, garagens e armazéns com material inflamável.
- A tomada de ar deve ter uma superfície mínima total de 80 cm²: esta superfície deve ser aumentada se no interior do local a ventilar existam outros geradores de calor ativos (tais como ventiladores elétricos para a extração do ar viciado, exaustores de cozinha, outras estufas, etc.), que coloquem o ambiente em depressão.
- É necessário fazer verificar que, com todos os aparelhos acesos, a queda de pressão entre o interior e o exterior não supere o valor de 4,0 Pa: se necessário aumentar a tomada de ar (EN 13384).
- A tomada de ar deve ser feita a uma altura próxima ao pavimento, com grade de proteção externa antipássaros e de modo a não ser obstruída por nenhum objeto.
- **A tomada de ar não é necessária em caso de instalação estanque.**

4.2 TOMADA AR COMBURENTE PARA INSTALAÇÃO COMPARTIMENTO ESTANQUE**Fig. 11 - Tomada ar para instalação compartimento estanque****LEGENDA Fig. 11**

1	$\geq 1,5$ mt
2	$\geq 0,3$ mt
3-3	Vista em secção
4	Grade de proteção
5	Entrada da curva a ser orientada para baixo

Verificar que o aquecedor adquirido seja em compartimento estanque. Se o aquecedor é em compartimento estanque e deseja-se que a inteira instalação seja em compartimento estanque, seguir as indicações referidas:

- É preciso prelevar o ar necessário para a combustão diretamente do exterior.
- Utilizar um tubo com Ø60 mm mínimo e comprimento máximo de 2 metros; para a conexão ver a parte traseira do aquecedor.
- A norma francesa permite a instalação em conduta de evacuação de fumos de parede dupla (sistema concêntrico) e o ar de combustão é extraído do espaço intermediário.
- Em fase de instalação é preciso verificar as distâncias mínimas necessárias para a tomada de ar comburente pois (por exemplo) uma janela ou uma porta abertas provocam um vórtice que pode subtrair o ar comburente necessário ao aquecedor (ver ficha abaixo).
- Na parede externa é preciso instalar uma curva a 90° para proteger o afluxo de ar comburente dos efeitos do vento: orientar a entrada da curva para baixo, ver **Fig. 11**.
- Fornecer a curva de uma grade de proteção externa anti pássaros e de modo que nunca seja obstruída por nenhum objeto.



Verificar junto às autoridades locais se existem normas restritivas relativas à tomada de ar comburente: se existem, devem ser aplicadas.



Em alguns países e/ou localidades, a instalação em câmara estanque é obrigatória: em caso de dúvidas, respeitar sempre as normas mais restritivas.

4.3 TOMADA AR COMBURENTE PARA INSTALAÇÃO COMPARTIMENTO ESTANQUE

Procedimento de ligação à estufa em câmara estanque:

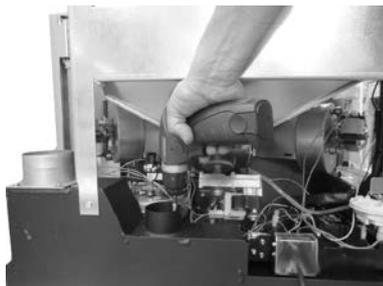


Fig. 12 - Fase 1

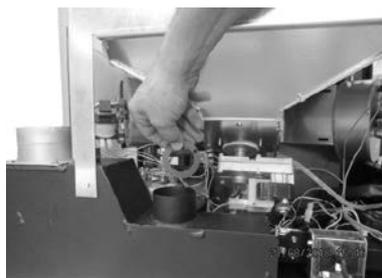


Fig. 13 - Fase 2

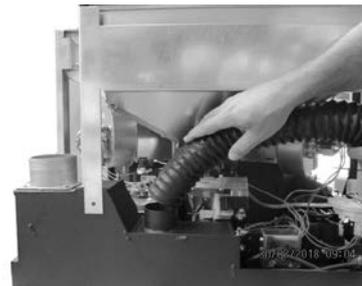


Fig. 14 - Fase 3

- Remover o anel dentro da conexão do ar comburente (ver **Fig. 12** e **Fig. 13**).
- Inserir o tubo concêntrico como em **Fig. 14**.

5 INSTALAÇÃO

5.1 INTRODUÇÃO

- A posição de montagem deve ser escolhida em função do ambiente, da descarga, da conduta de evacuação de fumos.
- Verificar junto às autoridades locais se existem normas restritivas que digam respeito à tomada do ar comburente, à tomada de ventilação do ambiente, ao sistema de descarga de fumos que inclui a conduta de evacuação de fumos e o chapéu da chaminé.
- Verificar a eventual presença de outras estufas ou aparelhos que possam colocar o local em depressão.
- Verificar com a estufa acesa que no local não exista a presença de CO.
- Verificar se a chaminé tem a tiragem necessária.
- Verificar se durante o trajeto do fumo tudo é feito com segurança (eventuais perdas de fumo e distâncias de materiais inflamáveis, etc.).
- A instalação do aparelho deve permitir fácil acesso para a limpeza do próprio aparelho, dos tubos de descarga de fumos e da conduta de evacuação de fumos.
- A instalação deve permitir o fácil acesso à ficha de alimentação elétrica (ver **LIGAÇÃO ELÉTRICA a pag. 20**).
- Para poder instalar mais aparelhos é necessário dimensionar corretamente a tomada de ar externa (ver **CARACTERÍSTICAS a pag. 38**).

5.2 DIMENSÕES

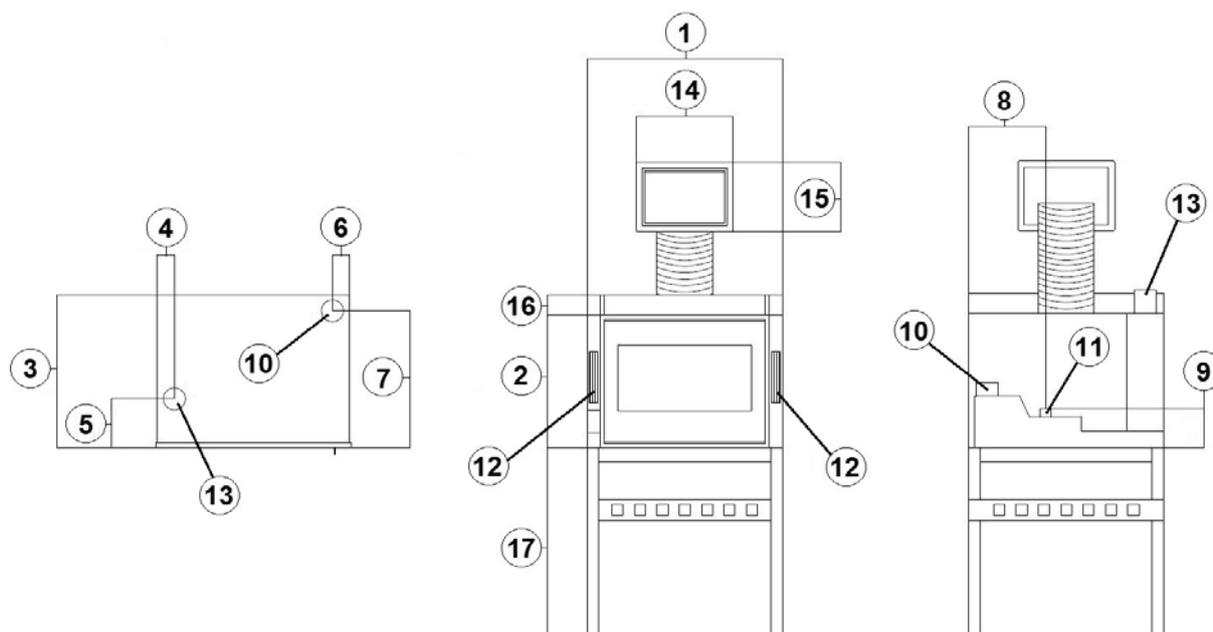


Fig. 15 - Dimensões gerais: Zefiro³, Zen Airtight

LEGENDA	Fig. 15
1	69,7 cm
2	49 cm
3	55 cm
4	6,2 cm
5	17,7 cm
6	6,1 cm
7	49,4 cm
8	25,8 cm
9	14,5 cm
10	Descarga de fumos d.8 cm
11	Tomada de ar de combustão d.6 cm
12	Saída ar quente 18x3 cm
13	Saída ar quente d.8 cm (optional)
14	37,7 cm
15	27,2 cm
16	7,5 cm
17	54÷72 cm

5.3 INSTALAÇÃO GERAL

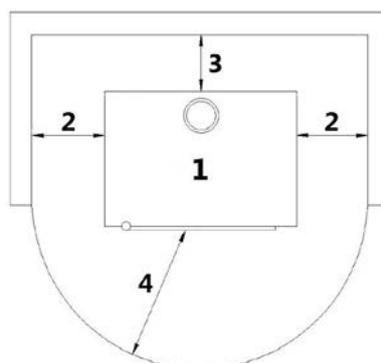


Fig. 16 - Instalação geral

LEGENDA Fig. 16

1	Lareira embutida
2	Distância lateral mínima = 240 mm
3	Distância traseira mínima = 190 mm
4	Distância frontal mínima = 1000 mm
5	Espessura mínima do material isolante = 40 mm

- Verificar se o pavimento tem uma capacidade de suporte adequada. Se a construção existente não satisfaz este requisito deverão ser tomadas as medidas adequadas (por exemplo uma placa de distribuição de carga).
- É obrigatório instalar a estufa afastada de eventuais paredes e/ou móveis, com uma circulação de ar mínima de 240 mm nos lados, de 190 mm na parte traseira, para permitir uma eficaz refrigeração do aparelho e uma boa distribuição do calor no local (ver **Fig. 16**).
- Para as normas de segurança anti-incêndio devem-se respeitar as distâncias de objetos inflamáveis ou sensíveis ao calor (sofás, móveis, revestimento em madeira, etc.) como indicado em **Fig. 16**.



O material isolante a ser eventualmente empregado deve ter as seguintes especificações técnicas:

CARACTERÍSTICAS		VALORES
Espessura do material		40 mm
Temperatura de classificação		1000 °C
Densidade		245 kg/m ³
Contração a temperatura de referência (12 horas)		1,3 %/1000 °C
Resistência à compressão a frio		1,4 MPa
Resistência de flexão		0,5 MPa
Coefficiente de expansão térmica		5,4x10 ⁻⁶ m/mK
Calor específico		1,03 KJ/kgK
Condutividade térmica a temperatura ambiente	200 °C	0,07 W/mK
	400 °C	0,10 W/mK
	600 °C	0,14 W/mK
	800 °C	0,17 W/mK

- Em caso de objetos altamente inflamáveis (tendas, carpetes, etc.) todas estas distâncias devem aumentadas em 1 metro.
- Em caso que o piso seja constituído por material combustível, é possível optar por duas soluções:
 - realizar uma protecção (placa de aço, refractária, mármore...) em material não combustível;
 - ou a lareira embutida deve ser posicionada a uma altura mínima de 200 mm a partir do piso (regulando a altura dos pés).
- Se as paredes são em material inflamável, verificar a distância de segurança (ver **Fig. 16**).
- Verificar se à máxima potência, a temperatura das paredes nunca supera 80°C. Se necessário instalar sobre as paredes em questão uma placa resistente ao fogo.
- Em alguns países são consideradas paredes inflamáveis também as paredes de sustentação em alvenaria.

5.4 EXTRAÇÃO DO INSERTO

O inserto é composto por:

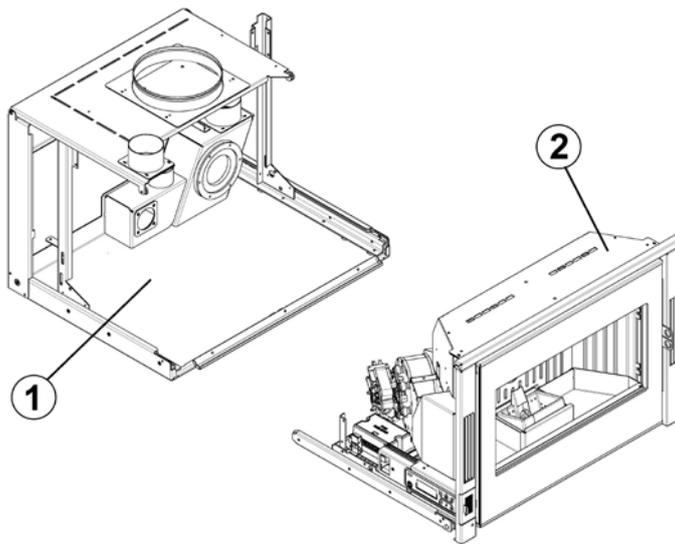


Fig. 17 - Estrutura + corpo da máquina

Legenda	Fig. 17
1	Estrutura
2	Corpo da máquina

Para a extração do inserto, fazer o seguinte:

- Abrir a porta.
- Levantar o gancho (ver **Fig. 18**) e puxar com força para si o corpo da máquina (ver **Fig. 19**).
- Após extrair o corpo da máquina será possível aceder ao reservatório do pellet.

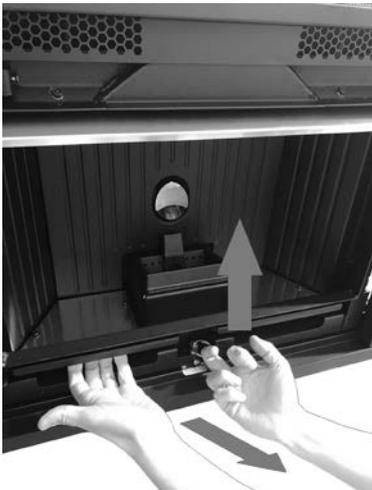


Fig. 18 - Levantar o gancho

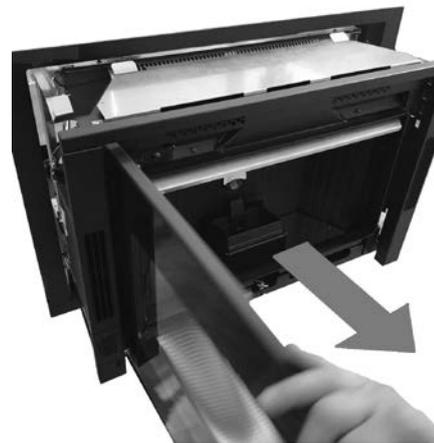


Fig. 19 - Extração do corpo da máquina

5.5 REMOÇÃO DA LAREIRA EMBUTIDA



Durante a operação de posicionamento da lareira embutida sobre as corrediças há riscos de tombamento!



As operações de montagem devem ser efetuadas sempre por 2 pessoas!

- Extrair o corpo da máquina da estrutura (ver **EXTRAÇÃO DO INSERTO a pag. 14**).
- Afrouxar os 2 parafusos hexagonais em ambos os lados do inserto (ver **Fig. 20**).
- Levantar a plaqueta de segurança que bloqueia a guia aberta (ver **Fig. 21**).

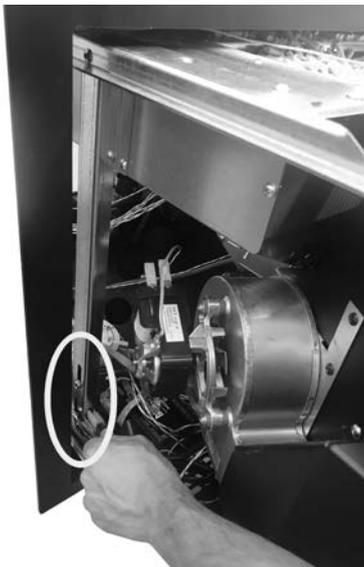


Fig. 20 - Afrouxar os parafusos



Fig. 21 - Levantar a plaqueta de bloqueio

- Com o auxílio das alças fornecidas (ver **Fig. 22**) posicioná-las nos respetivos alojamentos (ver **Fig. 23**) e remover o corpo da máquina das guias.
- Para montá-lo novamente, adotar o mesmo procedimento no sentido inverso.



Fig. 22 - Alça



Fig. 23 - Remoção do corpo da máquina

5.6 INSTALAÇÃO COM REVESTIMENTO EXTERIOR

- É possível realizar diversos revestimentos, de acordo com as próprias exigências, respeitando a correcta execução (conforme indicado em **INSTALAÇÃO GERAL a pag. 13**) e observando as instruções indicadas a seguir.
- Fixar os pés (optional) ao piso e regulá-los para definir a altura desejada da armação; a seguir, conectar firmemente esta última às específicas corrediças com os parafusos fornecidos de fábrica.
- É obrigatório fixar os pés da armação portante à base por meio de elementos de fixação metálicos apropriados para suportar um peso equivalente a 50 kg por pé.



*Em caso de extracção da lareira embutida montada sobre as corrediças há riscos de tombamento!
Certificar-se de que a armação da lareira embutida esteja firmemente fixada ao piso.*

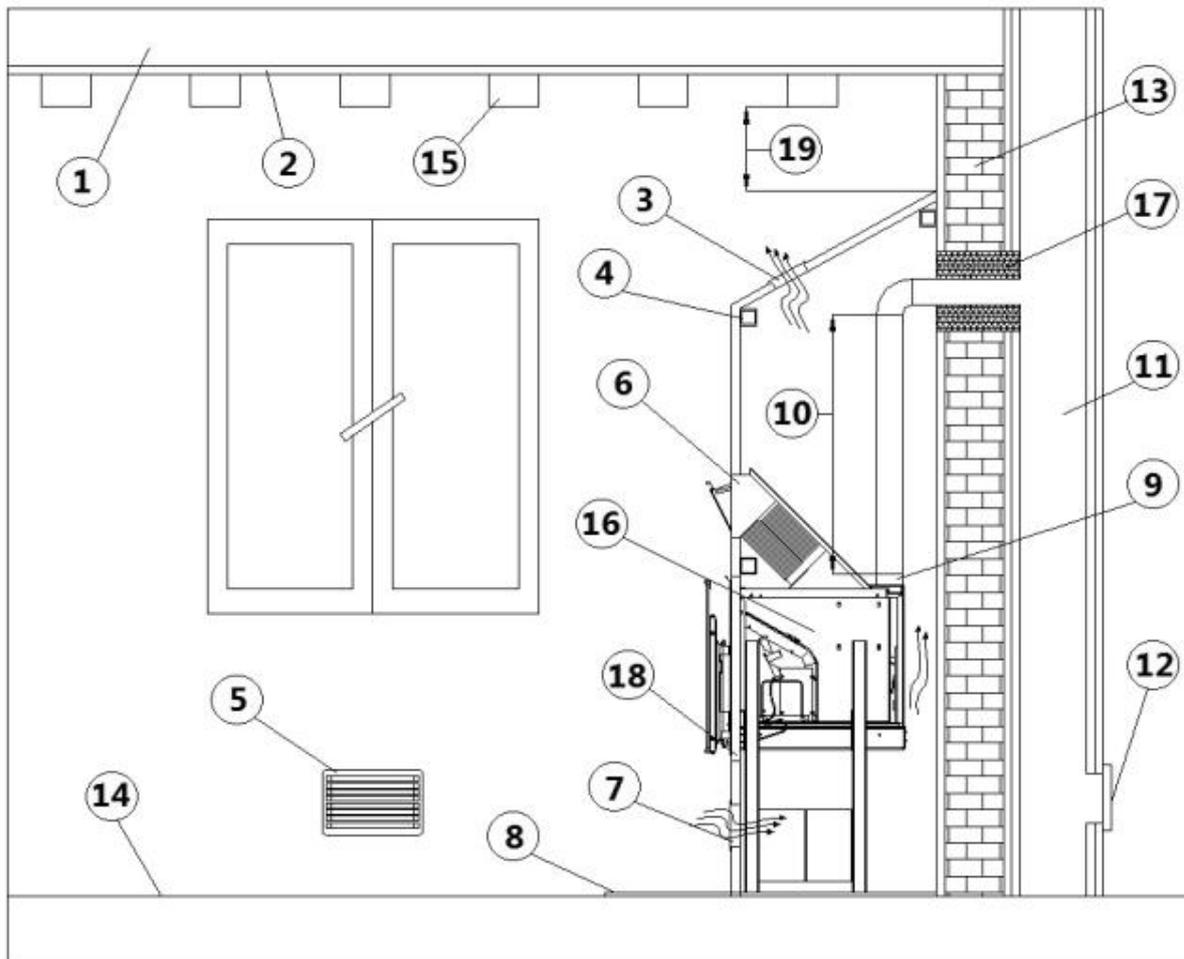


Fig. 24 - Instalação com revestimento

LEGENDA Fig. 24

1	<i>Cobertura/tecto a proteger</i>
2	<i>Reboco do tecto a proteger contra o calor</i>
3	<i>Grelha superior de aeração com abertura mínima de 400 cm² para saída do fluxo convectivo de ar quente</i>
4	<i>Armação metálica auto-portante</i>
5	<i>Entrada do ar de combustão</i>
6	<i>Bocal de carga de pellets</i>
7	<i>Grelha inferior de aeração com abertura mínima de 400 cm² para a entrada do fluxo convectivo de ar frio ambiente</i>
8	<i>Placa de protecção do piso</i>
9	<i>Conexão de descarga Ø 80 mm</i>
10	<i>Conduta de evacuação dos fumos Ø 80 mm com um segmento mínimo de 1 m em vertical.</i>
11	<i>Conduta de exaustão com Ø mínimo de 120 mm</i>
12	<i>Clarabóia estanque de inspecção da conduta de exaustão</i>
13	<i>Alvenaria</i>
14	<i>Piso</i>
15	<i>Cobertura com vigas de madeira</i>
16	<i>Lareira embutida</i>
17	<i>Isolante entre parede e conduta de evacuação, com diâmetro globalmente não inferior a 200 mm</i>
18	<i>Entrada de ar de combustão</i>
19	<i>Distância mínima entre as vigas de madeira e a conduta de evacuação = 0,5 m</i>

- Prever a realização de uma armação metálica de suporte aos painéis de revestimento (4).
- Não concentrar todo o peso da estrutura metálica sobre a armação da lareira embutida.
- Revestir a estrutura metálica com painéis realizados com materiais não inflamáveis.



Realizar uma abertura mínima de 400 cm² na parte inferior (7) e superior (3) dos painéis para recirculação interna do ar.

- A operação de abastecimento de combustível (pellets) pode ser efectuada extraíndo a lareira embutida, com o sistema obrigatoriamente desactivado, ou prevendo a instalação de um compartimento de carga (6).
- O compartimento de carga dos pellets pode ser instalado frontal ou lateralmente, estendendo o tubo flexível com Ø de 160 mm de acordo com as próprias exigências.

5.7 INSTALAÇÃO COM LAREIRA PRÉ-EXISTENTE

- É possível embutir a lareira em uma estrutura existente, respeitando as distâncias e a correcta execução, conformemente ao indicado em **INSTALAÇÃO GERAL a pag. 13** e às instruções apresentadas a seguir.
- Fixar os pés ao menor nível e bloqueá-los com os parafusos nas específicas corredeiras.
- É obrigatório fixar os pés da armação portante à base com acessórios de ancoragem metálicos com uma capacidade de suporte mínima de 50 kg por pé.



Em caso de extracção da lareira embutida montada sobre as corredeiras há riscos de tombamento! Certificar-se de que a armação da lareira embutida esteja correctamente fixada à base.



*Certificar-se de que o fluxo de saída superior de ar quente esteja livre de obstruções, ver **Fig. 25**.*



Realizar uma abertura de 400 cm² na parte inferior e superior da lareira para recirculação interna do ar.

- A operação de abastecimento de combustível (pellets) pode ser efectuada extraíndo a lareira embutida, com o sistema obrigatoriamente desactivado, ou prevendo a instalação de um compartimento de carga.
- O compartimento de carga dos pellets pode ser instalado frontal ou lateralmente, estendendo o tubo flexível com Ø de 160 mm de acordo com as próprias exigências.

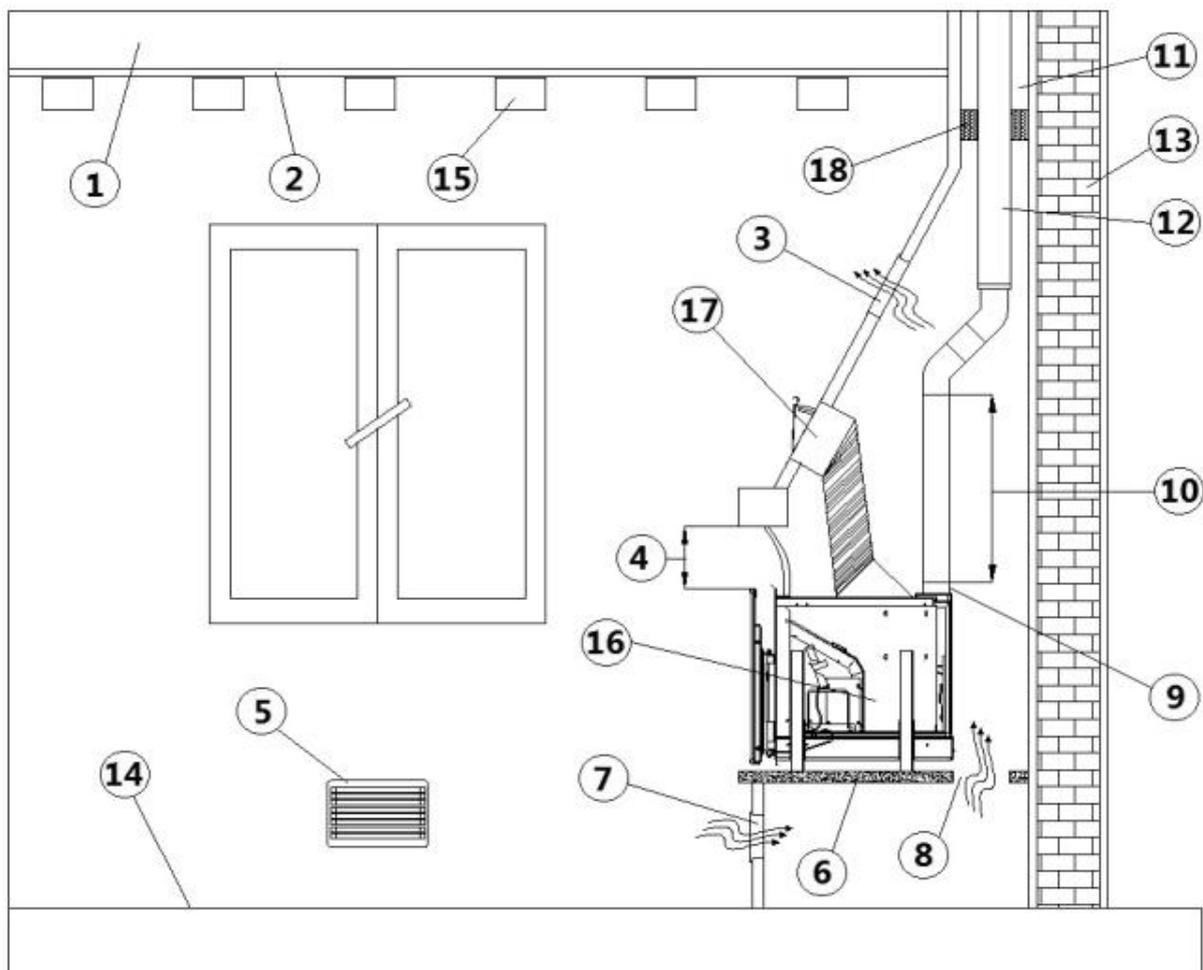


Fig. 25 - Instalação com lareira pré-existente

LEGENDA Fig. 25

1	Cobertura/tecto a proteger
2	Reboco do tecto a proteger contra o calor
3	Grelha superior de aeração com abertura mínima de 400 cm ² para saída do fluxo convectivo de ar quente
4	Deflector de ar quente (espaço mínimo 30 cm)
5	Entrada do ar de combustão
6	Placa para lareira
7	Grelha inferior de aeração com abertura mínima de 400 cm ² para a entrada do fluxo convectivo de ar frio ambiente
8	Abertura de aeração de 400 cm ² para circulação do fluxo convectivo de ar frio ambiente
9	Conexão de descarga Ø 80 mm
10	Conduta de evacuação dos fumos Ø 80 mm com um segmento mínimo de 1 m em vertical.
11	Conduta de exaustão com Ø = 120 mm
12	Conduta de evacuação Ø 100 mm
13	Alvenaria
14	Piso
15	Cobertura com vigas de madeira - Distância mínima da conduta de evacuação = 0,5 m
16	Lareira embutida
17	Bocal de carga de pellets
18	Anel de bloqueio

5.8 REGULAÇÃO DA PORTA

Para a centragem da porta, proceda da seguinte forma:



Fig. 26 - Regulação da porta

- Abrir a porta.
- Solte os dois parafusos frontais na dobradiça superior e com o parafuso lateral (que está circulado na imagem) regular a porta para frente ou para trás (consulte **Fig. 26**).
- Após encontrar a centralização da porta, bloquear os 2 parafusos frontais.

5.9 LIGAÇÃO ELÉTRICA



Importante: o aparelho deve ser instalado por um técnico autorizado!

- A ligação elétrica é feita através do cabo com ficha numa tomada elétrica adequada para suportar a carga e a tensão específica de cada modelo como especificado na tabela dos dados técnicos (ver **CARACTERÍSTICAS a pag. 38**).
- A ficha deve ser facilmente acessível quando o aparelho estiver instalado.
- Assegurar-se também que a rede elétrica disponha de uma eficiente ligação à terra: se inexistente ou ineficiente realizá-la de acordo com as normas em vigor.
- Ligar o cabo de alimentação primeiro na parte traseira da estufa (ver **Fig. 27**) e depois a uma tomada elétrica na parede.

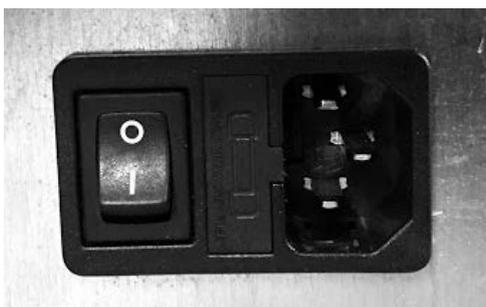


Fig. 27 - Tomada elétrica com interruptor geral

- O interruptor geral 0/I (ver **Fig. 27**) é acionado apenas para acender a estufa, caso contrário é aconselhável mantê-lo desligado.
- Não usar uma extensão.
- Se o cabo de alimentação estiver danificado deve ser substituído por um técnico autorizado.
- Quando a estufa não é utilizada por longos períodos de tempo, é aconselhável remover a ficha elétrica da tomada na parede.

5.10 LIGAÇÃO DO TERMOSTATO EXTERNO

A estufa em funcionamento possui já uma sonda termóstato posicionada no interior da mesma.

É aconselhável conectar o inserto a um termóstato externo, pois em altas temperaturas a sonda ambiente pode não funcionar corretamente (devido à proximidade da câmara de combustão).

Esta operação é feita por um técnico autorizado.

Conectar os cabos provenientes do termóstato externo no borne "Term opt" na placa presente na estufa. Habilitar o termóstato externo (definição de fábrica OFF) no seguinte modo:

- Pressionar a tecla "menu".
- Percorrer com as setas até "Settings".
- Selecionar pressionando "menu".
- Percorrer novamente com as setas até "Ext.Thermostat".
- Selecionar pressionando "menu".
- Pressionar as teclas -+.
- Para ativar o termóstato externo, selecionar "On".
- Pressionar a tecla "menu" para confirmar.

5.11 REGISTO AR

A estufa está equipada com um registo de ar traseiro removível.

A estufa é regulada com base nos dados da conduta de evacuação de fumos e dos pellets utilizados, conforme as características técnicas (ver **CARACTERÍSTICAS a pag. 38**)

Se os dados não correspondem, o técnico autorizado pode aumentar a tiragem da estufa removendo/desaparafusando o anel localizado no interior do tubo de entrada do ar (consulte **Fig. 28 e Fig. 29**).

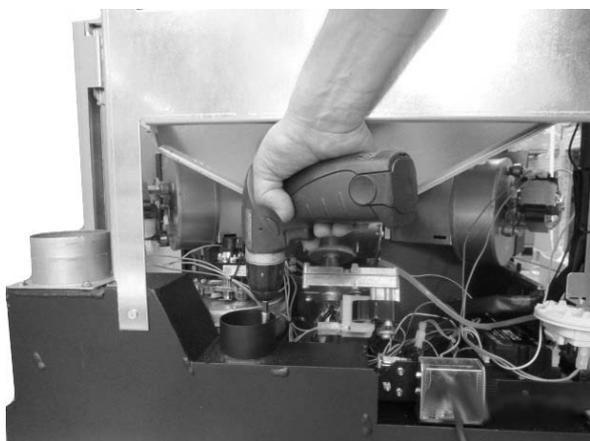


Fig. 28 - Remoção do anel 1



Fig. 29 - Remoção do anel 2

Abertura do registo de ar de 35 mm para potência nominal com conduta de evacuação de fumos de 11 Pa.

5.12 INSTALAÇÃO DAS PERNAS DO INSERTO (OPCIONAL)

Existe a possibilidade de instalar o inserto acima da estrutura de sustentação com pernas reguláveis na altura.

Para a montagem das pernas, fazer o seguinte:

- Fixar o reforço das pernas com a extensão através dos parafusos (ver **Fig. 30**).
- Compor as 4 pernas e fixá-las com os parafusos (ver **Fig. 31**).
- Fixar sobre as pernas o plano de apoio do inserto (ver **Fig. 32**).

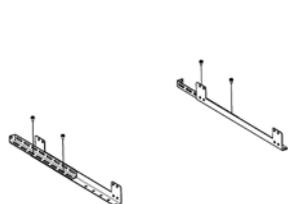


Fig. 30 - Montar o reforço + extensão

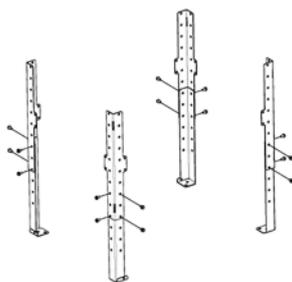


Fig. 31 - Montar as pernas

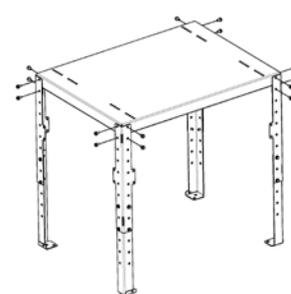


Fig. 32 - Montar as pernas + o plano

- Fixar as 2 travessas de reforço da estrutura (ver **Fig. 33**).
- Fixar também os reforços + extensões montados anteriormente (ver **Fig. 34**).
- Apoiar o inserto sobre a estrutura, fixando-o com os parafusos nos respectivos alojamentos (ver **Fig. 35**).

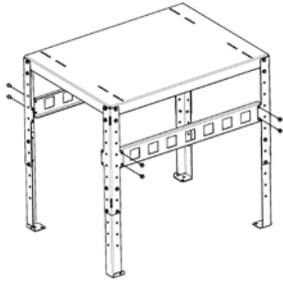


Fig. 33 - Montar os reforços

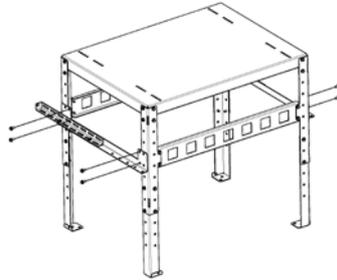


Fig. 34 - Montar os reforços + extensões na estrutura

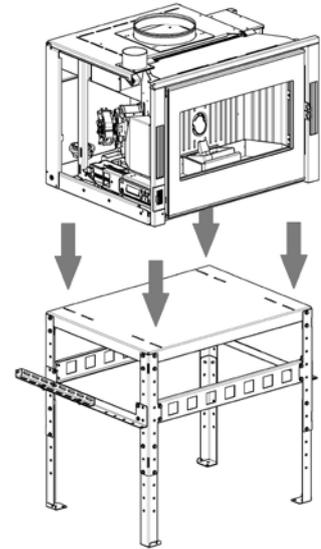


Fig. 35 - Fixar o inserto sobre estrutura

- Colocar a estrutura com o inserto na posição desejada e fixar as pernas no piso e as extensões na parede de trás (ver **Fig. 36**).

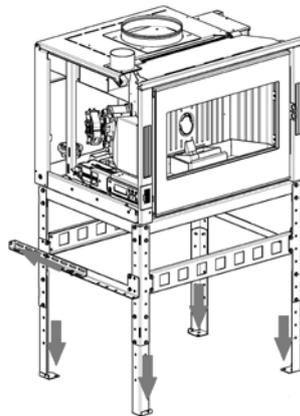


Fig. 36 - Fixar a estrutura no pavimento e na parede

5.13 CANALIZAÇÃO AR QUENTE (AB5A@3>EA? 7@F7B3D3L78DA)



COM A INSTALAÇÃO DA CANALIZAÇÃO É PRECISO CARREGAR A NOVA BASE DE DADOS NA PLACA (BASE DE DADOS N.02).
VER O "MANUAL SERVICE".

Por predefinição o inserto emite no ambiente o ar quente através dos dois difusores frontais. Existe a possibilidade de canalizar o ar da esquerda na parte traseira na estufa, através de um kit de canalização. Para a montagem do kit, fazer o seguinte:

- Remova o corpo da máquina.
- Remova os 4 parafusos para fixar o ventilador esquerdo (consulte **Fig. 37**).
- Com o auxílio de uma pinça, romper o ângulo do cárter (consulte **Fig. 38**) e dobre a lingueta com as mãos para o lado interno (veja **Fig. 39**).



Fig. 37 - Remova o ventilador



Fig. 38 - Romper o ângulo



Fig. 39 - Dobre a lingueta

- Apoie o ventilador e o cárter em uma superfície plana (ver **Fig. 40**).
- Desparafuse os 4 parafusos (veja **Fig. 41**) e gire o cárter e aparafuse novamente os parafusos na nova posição. Atenção para a posição dos furos (veja **Fig. 42**).

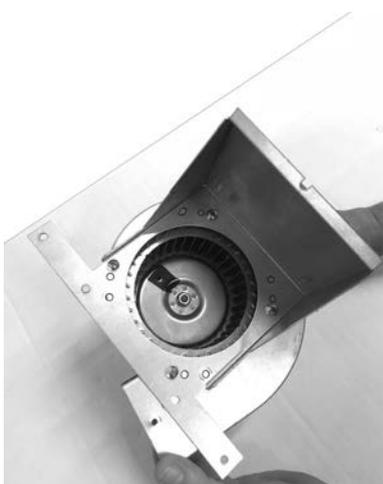


Fig. 40 - Ventilador + cárter



Fig. 41 - Remover os parafusos

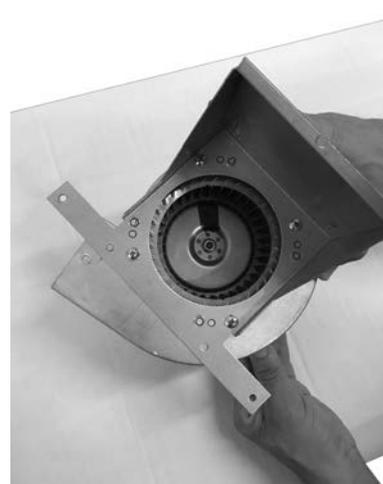


Fig. 42 - Girar o ventilador

- Insira temporariamente o desvio do ar como mostrado na foto **Fig. 43**.
- Monte na nova posição o ventilador + o cárter e aperte os parafusos (consulte **Fig. 44**).
- Agora una o desviador com os furos na caldeira. Atenção: o desviador de ar deve sobressair aproximadamente 16 mm acima do corpo da máquina (veja **Fig. 45**).



Fig. 43 - Posicione o desviador de ar



Fig. 44 - Fixe o ventilador

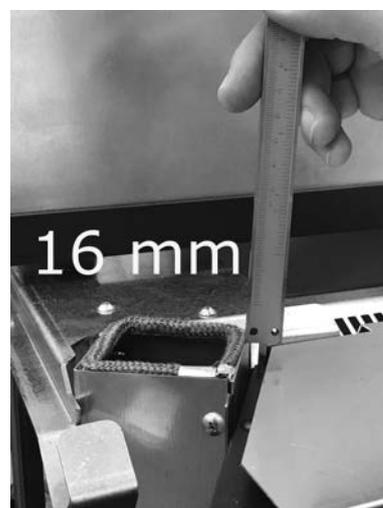


Fig. 45 - Saliência do desviador de ar

- Selar com fita adesiva em alumínio o ponto de junção entre o ventilador e o desviador (veja **Fig. 46**).
- Monte sobre o desviador de ar nos respectivos alojamentos, a junção de ar a canalizar (veja **Fig. 47**).

- Conectar o tubo d.80 para a canalização, bloqueie o tubo com a abraçadeira. Atenção: use pelo menos 20 cm de tubo flexível sobre a junção para que a tampa da inserção durante as manobras movimentem-se (veja **Fig. 48**).



Fig. 46 - Vedar com fita adesiva de alumínio



Fig. 47 - Fixar a junção



Fig. 48 - Conexão do tubo flexível (vista traseira da inserção)



Fig. 49 - Exemplo de canalização

- Com a estufa sem canalização temos uma capacidade de ar variável de um mínimo de 61 m³/h a um máximo de 130 m³/h, e a temperatura do ar que varia de um mínimo de 90°C a um máximo de 136°C.
- Para a canalização recomenda-se não superar os 6 metros de tubo e 3 curvas 90° para não perder a eficácia do ar quente.
- Usar tubos com diâmetro de 80 mm com paredes internas lisas.
- Se os tubos passam através de paredes frias, isolar o tubo com material isolante.
- Na boca de saída colocar uma grade de proteção com malha larga e uma superfície total mínima de 40 cm².
- Depois dos 6 metros de tubos podemos ter uma vazão de ar variável de um mínimo 58 m³/h a um máximo de 83 m³/h, e uma temperatura do ar que varia de um mínimo de 65°C a um máximo de 99°C. (Esses valores foram registados no laboratório de testes, no local de instalação pode haver diferenças de vazão e de temperatura).
- Se deseja-se aumentar o fluxo de ar, instalar na saída do tubo um pequeno ventilador de parede com fluxo superior a 130 m³/h, esta operação deve ser realizada por um técnico autorizado.
- Com os parâmetros de fábrica, 1/2 do calor produzido pela estufa é introduzido no aposento onde está instalada, 1/2 restante sai pela canalização direita à esquerda.
- Para obter o melhor desempenho é preciso balancear a potência com o fluxo de ar. Esta operação deve ser realizada com a assistência de um técnico autorizado.
- Os ventiladores canalizáveis não podem ser desativados e devem funcionar com potência de 1 a 5 ou em modo automático.

5.14 INSTALAÇÃO DA GAVETA DE PELLET (AB5A@3>EA? 7@F7B3D3L78DA)

O inserto é preparado para o carregamento de pellet através de uma gaveta.
Para a montagem, fazer o seguinte:

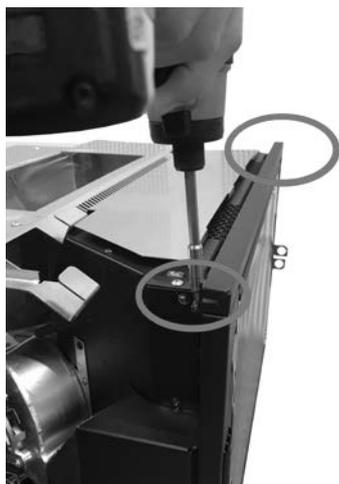


Fig. 50 - Remoção do fio superior



Fig. 51 - Remoção da guarnição



Fig. 52 - Posicionamento da guarnição

- Remover o inserto do corpo da máquina.
- Remover o perfil superior situada sobre a porta (ver **Fig. 50**).
- Na estrutura, remover a guarnição de silicone situada em baixo da tampa (ver **Fig. 51**) e colocá-la em baixo da gaveta do carregamento de pellet (ver **Fig. 52**).

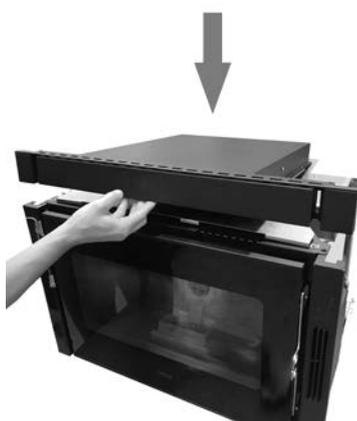


Fig. 53 - Posicionamento da gaveta



Fig. 54 - Fixação dianteira da gaveta



Fig. 55 - Fixação central da gaveta

- Posicionar a gaveta sobre o corpo da máquina (ver **Fig. 53**) e fixar primeiro a parte frontal (ver **Fig. 54**) e depois a parte central (ver **Fig. 55**).



Fig. 56 - Regulação para a centragem

- Se necessário, extrair a gaveta e regular, através de 2 rodas situadas sobre as guias, a sua centragem (ver **Fig. 56**).

INSERTO COM GAVETA SEM CANALIZAÇÃO



Fig. 57 - Remoção da tampa



Fig. 58 - Introdução do inserto

- Remover completamente a tampa da estrutura (ver **Fig. 57**).
- Posicionar o corpo da máquina com a gaveta de pellet na estrutura (ver **Fig. 58**).

INSERTO COM GAVETA E COM CANALIZAÇÃO



Fig. 59 - Corte da tampa



Fig. 60 - Introdução do inserto

- Cortar a parte indicada através de uma serra , seguindo os pré-cortes (ver **Fig. 59**) e depois removê-la.
- Posicionar o corpo da máquina com a gaveta de pellet na estrutura (ver **Fig. 60**) e conectar o tubo de canalização do ar (ver o capítulo dedicado).

5.15 INSTALAÇÃO DO ALÇAPÃO (OPCIONAL)

O inserto é preparado para o carregamento de pellet através de um alçapão. O furo na parede que receberá o alçapão deve ter as seguintes dimensões:

L = 34 cm

H = 23,5 cm

Para a montagem, fazer o seguinte:



Fig. 61 - Fixar o tubo flexível



Fig. 62 - Apertar a abraçadeira

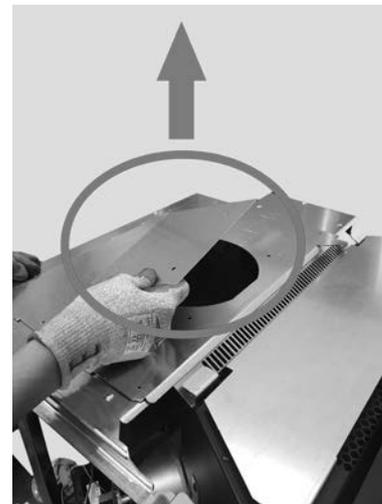


Fig. 63 - Remover o tampão

- Fixar o tubo flexível na base do alçapão (ver **Fig. 61**) com a abraçadeira metálica (ver **Fig. 62**).
- Remover o tampão da tampa da estrutura (ver **Fig. 63**).



Fig. 64 - Posicionamento do tubo flexível



Fig. 65 - Fixação do tubo flexível

- Passar o tubo flexível dentro do furo feito na parede (ver **Fig. 64**).
- Fixar o flange da extremidade do tubo na tampa da estrutura, de onde anteriormente foi retirado o tampão (ver **Fig. 65**).



Fig. 66 - Fixação externa do alçapão

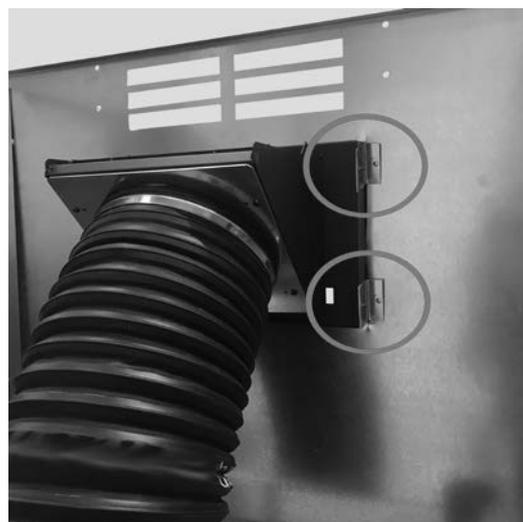


Fig. 67 - Fixação interna do alçapão

- Fixar o alçapão na parede, tanto internamente quanto externamente (ver **Fig. 66** e **Fig. 67**).



Fig. 68 - Inserir a porta no alçapão



Fig. 69 - Encaixe correto da dobradiça

- Encaixar a porta no alçapão (ver **Fig. 68**). Prestar atenção à posição correta da dobradiça (ver **Fig. 69**).



Fig. 70 - Alavanca de segurança



Fig. 71 - Porta fechada

- Para bloquear as dobradiças, rodar as alavancas de segurança (ver **Fig. 59**).
- Fechar a porta (ver **Fig. 71**). O alçapão está pronto para a utilização.

5.16 INSTALAÇÃO DA MOLDURA (OPCIONAL)

É possível aplicar uma moldura de compensação/decorativa ao redor do inserto. Para a montagem, fazer o seguinte:



Fig. 72 - Fixação frontal



Fig. 73 - Fixação traseira 1

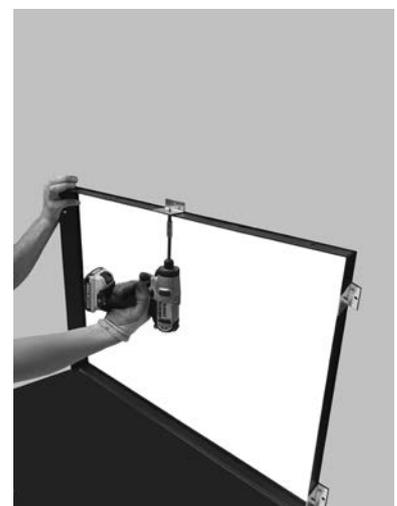


Fig. 74 - Fixação traseira 2

- Remover o inserto da estrutura.
- Desparafusar os 2 parafusos hexagonais na base da estrutura, montar a moldura e reaparafusar os parafusos (ver **Fig. 72**).
- Fixar a moldura na parte interna da parede através dos flanges fornecidos (ver **Fig. 73 e Fig. 74**).
- Inserir novamente o inserto na estrutura.

5.17 INSTALAÇÃO DO TUBO CONCÊNTRICO (OPCIONAL)

O inserto está preparado para a conexão do tubo concêntrico.

Para a montagem, fazer o seguinte:

- Remover o anel dentro da conexão do ar comburente (ver **Fig. 75**).
- Inserir o tubo concêntrico como em **Fig. 76**.
- Inserir a conexão do ar de combustão (ver **Fig. 77**).



Fig. 75 - Remover o anel



Fig. 76 - Conexão ao tubo concêntrico



Fig. 77 - Conexão de tubo de ar de combustão

5.18 ROTAÇÃO DO ECRÃ

Por predefinição, o ecrã é voltado para a esquerda.

Para obter o ecrã voltado para a direita, fazer o seguinte:

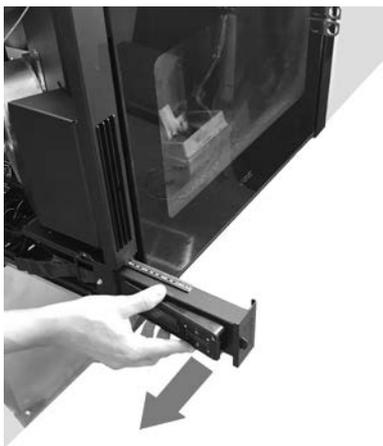


Fig. 78 - Remover o ecrã



Fig. 79 - Remover o cabo flat

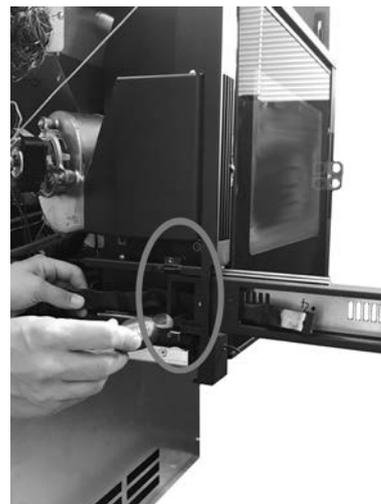


Fig. 80 - Remover os parafusos

- Extrair completamente a porta que contém o ecrã.
- Remover o ecrã (ver **Fig. 78**) e desconectar o cabo flat ao qual está conectado (ver **Fig. 79**).
- Remover os 2 parafusos da caixa porta-ecrã (ver **Fig. 80**).



Fig. 81 - Rodar a caixa do ecrã



Fig. 82 - Fixar os parafusos



Fig. 83 - Conectar e reposicionar o ecrã

- Puxar para trás a caixa porta-ecrã e rodá-la no outro sentido (ver **Fig. 81**).
- Fixar a caixa na nova posição (ver **Fig. 82**).
- Reconectar o cabo flat e reposicionar o ecrã (ver **Fig. 83**).

6 INSTALAÇÃO KIT WI-FI

Para instalar o Kit WI-FI, realizar o cabo de alimentação com ficha e fast-on (ver **Fig. 84**)



Fig. 84 - Ficha + Fast+on

Desconectar o fast-on de alimentação (azul - castanho) conectados diretamente à tomada e conectá-los nos fast-on duplos do cabo de alimentação. Reconectar tudo à tomada principal. (ver **Fig. 85 Fig. 86**)

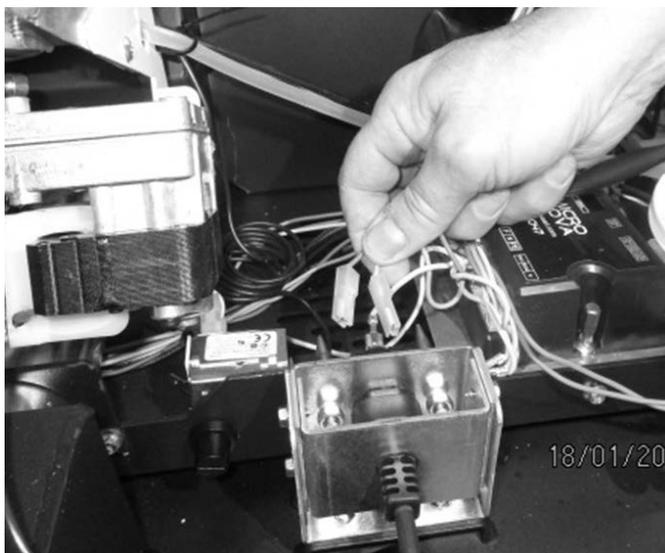


Fig. 85 - Desconexão fast-on (azul - castanho)

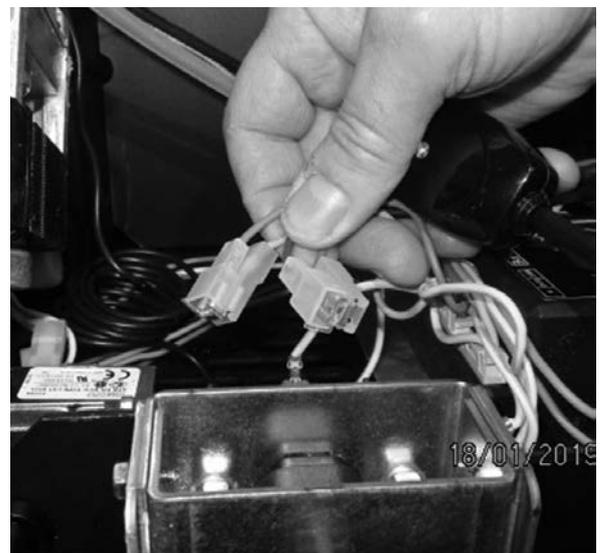


Fig. 86 - Conexão fast-on duplos

Fixar o módulo WI-FI no fundo do reservatório com o cabo de alimentação e o cabo de série conectados e bloquear com braçadeiras de aperto de cabo do módulo wi-fi no montante como na imagem.(ver **Fig. 87**)



Fig. 87 - Fixação módulo WI-FI

7 MANUTENÇÃO EXTRAORDINÁRIA

7.1 INTRODUÇÃO

Para uma longa duração da estufa, deve ser feita periodicamente uma limpeza geral como indicado nos parágrafos abaixo.

- As tubulações de evacuação de fumos (canal de fumo + conduta de evacuação de fumos + chapéu) devem estar sempre limpas, varridas e controladas por um especialista autorizado, em conformidade com as normas locais, com as indicações do construtor da chaminé e com as diretivas da companhia de seguros do utilizador.
- Pelo menos uma vez por ano, é necessário providenciar também limpeza da câmara de combustão, verificar as juntas, limpar os motores e ventiladores e controlar a parte elétrica.



Todas estas operações são programadas no tempo com o Serviço Técnico de Assistência Autorizada.

- Após um período prolongado de não utilização, antes de acender a estufa é necessário controlar que não existam obstruções na descarga de fumos.
- Se a estufa é utilizada de modo contínuo e intenso, o inteiro sistema (incluindo a chaminé) deve ser limpo e controlado com maior frequência.
- Para eventuais substituições da peças danificadas, pedir a peça sobressalente original ao Revendedor Autorizado.

7.2 MANUTENÇÃO DA ROSCA SEM FIM

Para a manutenção da rosca semiautomático, fazer o seguinte:

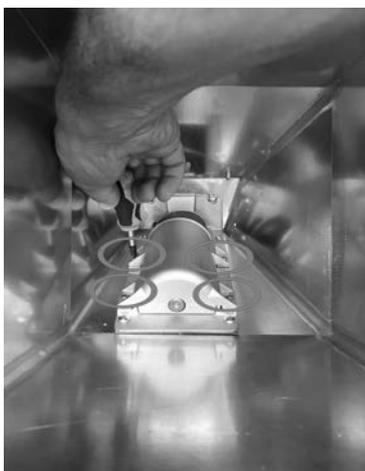


Fig. 88 - Remoção de parafusos



Fig. 89 - Remoção do casco

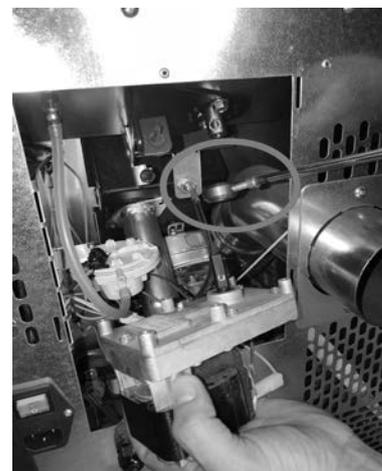


Fig. 90 - Remoção do motorreductor

- Entrar no reservatório e desaparafusar os 4 parafusos do casco da rosca sem fim (ver **Fig. 88**).
- Remover o casco (ver **Fig. 89**).
- Remover o motorreductor desaparafusando o parafuso que o bloqueia (ver **Fig. 90**).



Fig. 91 - Remoção da espiral



Fig. 92 - Remoção do rolamento

- Remover a espiral (ver **Fig. 91**).
- Se estiver desgastado, remover o rolamento (ver **Fig. 92**) e substituí-lo.
- Para montar novamente, adotar o mesmo procedimento no sentido inverso.

7.3 LIMPEZA DO ASPIRADOR DE FUMOS

Limpar anualmente o aspirador de fumos de cinzas ou pó os quais irão causar um desequilíbrio das pás e um ruído maior.

- Extrair o inserto e afrouxar o parafuso situado atrás do ventilador direito (ver **Fig. 93**).
- Remover os parafusos dianteiros do ventilador (ver **Fig. 94 e Fig. 95**).

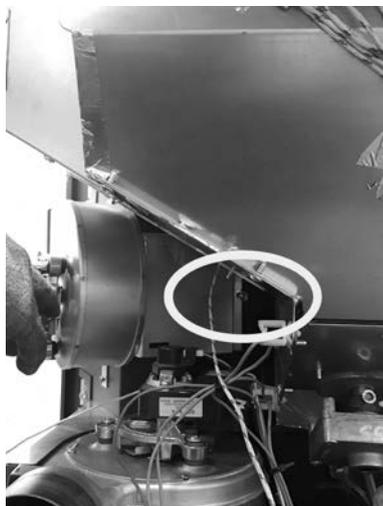


Fig. 93 - Afrouxar o parafuso



Fig. 94 - Remover o parafuso 1



Fig. 95 - Remover o parafuso 2

- Desconectar as cablagens e remover o ventilador (ver **Fig. 96**).
- Remover os parafusos do extrator de fumos (ver **Fig. 97**) e fazer a limpeza.



Fig. 96 - Remover o ventilador



Fig. 97 - Remover os parafusos

- Limpar com uma escova e aspirar a fuligem no seu interior (ver **Fig. 98** e **Fig. 99**).
- Após limpar bem, recompor o conjunto.



Fig. 98 - Limpeza do aspirador de fumos: fase1

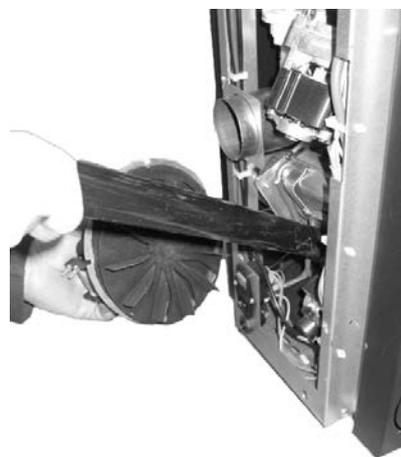


Fig. 99 - Limpeza do aspirador de fumos: fase2

7.4 LIMPEZA ANUAL DAS CONDUTAS DE FUMOS



Limpar anualmente da fuligem, com escovas.

A operação de limpeza deve ser feita por um Técnico especializado em instalação de chaminés, o qual se ocupará da limpeza do canal de fumo, da conduta de evacuação de fumos e do chapéu, verificando também a sua eficiência e deixando uma declaração escrita certificando que o aparelho é seguro. Tal operação deve ser feita pelo menos uma vez por ano.

7.5 SUBSTITUIÇÃO DAS JUNTAS

Caso as juntas da porta à prova de fogo, do reservatório ou da câmara de fumos apresentem deteriorações, será necessário solicitar a substituição a um técnico autorizado para garantir o bom funcionamento da estufa.



Usar exclusivamente peças sobressalentes originais.

7.6 SUBSTITUIÇÃO DO VIDRO

Em caso de quebra do vidro, é indispensável substituí-lo antes de reutilizar a estufa.

Para a substituição, proceder da seguinte maneira:

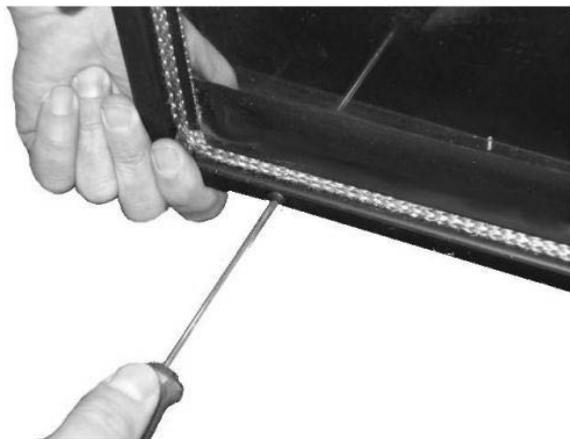


Fig. 100 - Remoção de parafusos



Fig. 101 - Remoção dos perfis de suporte da porta

- Desaparafusar os parafusos a partir dos perfis de fixação do vidro (ver **Fig. 100**).
- Remover os perfis superior e inferior (ver **Fig. 101**).
- Retirar o vidro danificado e substituí-lo com uma peça sobressalente original. Certificar-se de que a guarnição não esteja deteriorada e substitua-a se necessário.
- Remontar os perfis e reaparafusar os parafusos.

8 EM CASO DE ANOMALIAS

8.1 RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS



Antes de cada teste e/ou intervenção do Técnico Autorizado, o mesmo tem o dever de verificar se os parâmetros da placa eletrónica correspondem à tabela de referência em sua posse.



Em caso de dúvidas acerca da utilização da estufa, contactar SEMPRE o Técnico Autorizado para evitar danos irreparáveis.

PROBLEMA	CAUSA	SOLUÇÃO	INTERVENÇÃO
O ecrã de controlo não se acende	A estufa está sem alimentação	Verificar se a ficha está ligada à rede.	
	Fusíveis de proteção na tomada elétrica estão queimados	Substituir os fusíveis de proteção na tomada elétrica (3,15A-250V).	
	Ecrã de controlo defeituoso	Substituir o ecrã de controlo.	
	Cabo flat defeituoso	Substituir o cabo flat-	
	Placa eletrónica defeituosa	Substituir a placa eletrónica.	
Não chegam pellets à câmara de combustão	Reservatório vazio	Encher o reservatório.	
	Porta aberta ou portinhola dos pellets aberta	Fechar a porta e a portinhola dos pellets e controlar se não há resíduos de pellets na posição correspondente à guarnição.	
	Estufa entupida	Limpar a câmara dos fumos	
	Rosca sem fim bloqueada por um objeto estranho (tipo pregos)	Limpar a rosca sem fim.	
	Motorreductor de rosca sem fim quebrado	Substituir o motorreductor.	
	Verificar no ecrã que não esteja nenhum "ALARME ACTIVADO"	Fazer a revisão da estufa.	

PROBLEMA	CAUSA	SOLUÇÃO	INTERVENÇÃO
O fogo apaga e a estufa para.	Reservatório vazio	Encher o reservatório.	
	Rosca sem fim bloqueada por um objeto estranho (tipo pregos)	Limpar a rosca sem fim.	
	Pellets fora de prazo	Usar outro tipo de pellets.	
	Valor de carregamento pellets demasiado baixo "fase 1"	Regular a carga de pellets.	
	Verificar no ecrã que não esteja nenhum "ALARME ACTIVADO"	Fazer a revisão da estufa.	
As chamas apresentam-se fracas e alaranjadas, os pellets não se queimam corretamente e o vidro suja-se de negro.	Insuficiente ar de combustão	Controlar o seguinte: eventuais obstruções para a entrada de ar comburente pela parte traseira ou por debaixo da estufa; furos obstruídos da grelha do braseiro e/ou compartimento do braseiro com cinzas excessivas; limpar as pás e a voluta do aspirador.	
	Descarga obstruída	A chaminé de descarga está parcialmente ou totalmente obstruída. Chamar um Técnico especializado em instalação de chaminés para que faça uma verificação da descarga da estufa até ao chapéu. Fazer imediatamente a limpeza.	
	Estufa entupida	Fazer a limpeza interna da estufa.	
	Aspirador de fumos estragado	Os pellets podem-se queimar também graças à depressão da conduta de evacuação de fumos sem auxílio do aspirador. Fazer a substituição do aspirador de fumos imediatamente. Pode ser nocivo à saúde fazer funcionar a estufa sem o aspirador de fumos.	
O ventilador permutador continua a girar também se a estufa se arrefeceu.	Sonda temperatura de fumos defeituosa	Substituir a sonda de fumos.	
	Placa eletrónica defeituosa	Substituir a placa eletrónica.	
Cinzas em torno da estufa	Juntas da porta defeituosas ou estragadas	Substituir as juntas	
	Tubos do canal de fumo não vedados	Consultar um Técnico Especializado em instalação de chaminés que fará imediatamente a selagem das conexões com silicone a altas temperaturas e/ou a substituição dos tubos, utilizando materiais conformes às normas em vigor. A canalização dos fumos não hermética pode provocar danos à saúde.	

PROBLEMA	CAUSA	SOLUÇÃO	INTERVENÇÃO
A estufa está na potência máxima, mas não aquece	Temperatura ambiente alcançada	A estufa está no mínimo. Aumentar a temperatura do ambiente desejada.	
Estufa em regime e mensagem no ecrã "Smoke Overtemperature"	Temperatura limite de saída de fumos alcançada	A estufa está ao mínimo. NENHUM PROBLEMA!	
O canal de fumo da estufa produz condensação	Temperatura baixa dos fumos	Verificar se a conduta de evacuação de fumos não está entupida	
		Aumentar a potência da estufa para além do valor mínimo (queda de pellets e rotações do ventilador)	
		Instalar o copo recolhedor de condensação	
Estufa em regime e mensagem no ecrã "SERVICE"	Aviso de manutenção regular (sem bloquear)	Ter expirado horas de funcionamento estabelecidas antes da manutenção (escrito piscando SERVICE). Chamar o centro de serviço.	
A função "Habilitação Reserva Pellets" é ativada com tanque cheio.	Falha na obtenção da temperatura de limiar, pellet de grandes dimensões ou de baixa qualidade, passagem defumo obstruído.	Colocar mais pellets com "Receita Pellet" ou limpe a câmara de combustão.	

9 DADOS TÉCNICOS

9.1 SUBSTITUIÇÃO DOS FUSÍVEIS

Para a substituição dos fusíveis na tomada elétrica que se encontra atrás da estufa, usar uma chave de fenda como alavanca na porta (ver **Fig. 102**) e extrair os fusíveis a mudar.

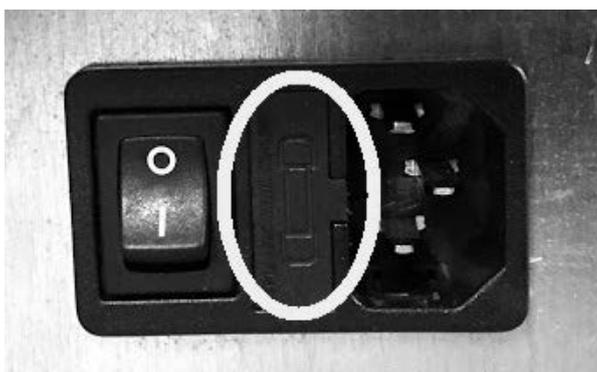
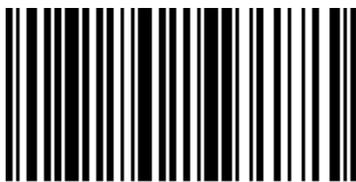


Fig. 102 - Porta com fusíveis a remover

9.2 CARACTERÍSTICAS

DESCRIÇÃO	ZEFIRO ³ - 9 kW	ZEN AIRTIGHT - 9 kW
LARGURA	69,7 cm	69,7 cm
PROFUNDIDADE	55 cm	55 cm
ALTURA	49 cm	49 cm
PESO	105 kg	105 kg
POTÊNCIA TÉRMICA INTRODUZIDA (Mín/Máx)	2,83 - 10,46 kW	2,83 - 10,46 kW
POTÊNCIA TÉRMICA NOMINAL (Min/Max)	2,7 - 9,26 kW	2,7 - 9,26 kW
EFICIÊNCIA (Min/Max)	94,2 - 88,5 %	94,2 - 88,5 %
TEMPERATURA DE FUMOS (Mín/Máx)	79 - 197°C	79 - 197°C
CAPACIDADE MÁXIMA DOS FUMOS (Mín/Máx)	2,6 - 5,7 g/s	2,6 - 5,7 g/s
EMISSIONES CO (13% O ₂) (Mín/Máx)	0,024 - 0,012 %	0,024 - 0,012 %
EMISSIONES OGC (13% O ₂) (Mín/Máx)	3,3 - 2,6 mg/Nm ³	3,3 - 2,6 mg/Nm ³
EMISSIONES NOX (13% O ₂) (Mín/Máx)	108 - 127 mg/Nm ³	108 - 127 mg/Nm ³
CONTEÚDO médio de CO a 13% O ₂ (Mín/Máx)	294 - 148 mg/Nm ³	294 - 148 mg/Nm ³
CONTEÚDO médio de PÓS a 13% O ₂ (Mín/Máx)	19,2 - 18,9 mg/Nm ³	19,2 - 18,9 mg/Nm ³
DEPRESSÃO CHAMINÉ (Máx.)	11,9 Pa	11,9 Pa
EM CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS PARTILHADA	NÃO	NÃO
DIÂMETRO DE DESCARGA DE FUMOS	Ø80 mm	Ø80 mm
COMBUSTÍVEL	Pellet Ø6-7 mm	Pellet Ø6-7 mm
PODER CALORÍFICO DOS PELLETS	5 kWh/kg	5 kWh/kg
HUMIDADE PELLETS	≤ 10%	≤ 10%
VOLUME DE AQUECIMENTO 18/20°C coef. 0,045 kW (Min/Max)	62,4 - 222 m ³	62,4 - 222 m ³
CONSUMO HORÁRIO (Min/Max)	0,59 - 2,17 kg/h	0,59 - 2,17 kg/h
CAPACIDADE DO RESERVATÓRIO	15 kg	15 kg
AUTONOMIA (Min/Max)	25 - 6,9 h	25 - 6,9 h
ALIMENTAÇÃO	230 V - 50 Hz	230 V - 50 Hz
POTÊNCIA ABSORVIDA (Máx.)	346 W	346 W
POTÊNCIA ABSORVIDA RESISTÊNCIA DO ACENDEDOR	300 W	300 W
TOMADA DE AR EXTERNO MÍNIMA (secção útil final)	80 cm ²	80 cm ²
ESTUFA COM CÂMARA ESTANQUE	SIM	SIM
TOMADA DE AR EXTERNO PARA CÂMARA ESTANQUE	60 mm	60 mm
DISTÂNCIA DO MATERIAL COMBUSTÍVEL (parte traseira/lado/em baixo)	200 / 200 / 0 mm	200 / 200 / 0 mm
DISTÂNCIA DO MATERIAL COMBUSTÍVEL (teto/parte dianteira)	750 / 1000 mm	750 / 1000 mm



890181008

Rev. 00 - 2020

CADEL srl
31025 S. Lucia di Piave - TV
Via Foresto sud, 7 - Italy
Tel. +39.0438.738669
Fax +39.0438.73343

www.cadelsrl.com
www.free-point.it